

EUA e Irã duelam nos bastidores de eleições iraquianas

Americanos devem se retirar até o fim de 2011 do país do Oriente Médio



Foto por 05.mar.2010/Joseph Eid/AFP

Campanha eleitoral iraquiana terminou na última sexta-feira (5) com a ameaça de novos ataques da rede terrorista Al Qaeda

Interesses americanos, iranianos e sauditas fazem com que as eleições legislativas no Iraque, que ocorrem neste domingo (7), sejam essenciais não apenas para o futuro da jovem democracia, mas também tenham efeitos em toda a região e na política interna americana. Os EUA devem, a princípio, sair do país até o final de 2011.

Adiadas sucessivas vezes, e com um aumento de cadeiras de 275 para 325, a eleição é uma prova de fogo também para o atual primeiro-ministro, Nouri al Malik. Se conseguir a maioria dos assentos e se mantiver no cargo, o político, do Partido Dawa, terá de formar uma coalizão com outros para governar e correrá o risco de enfrentar oposição, sunita e curda, devido à sua aproximação com os xiitas.

Para o professor de relações internacionais Heni Ozi Cukier, que é mestre em resolução de conflitos internacionais e segurança internacional, Malik, se vencer sem a maioria, terá de agradar aos três grupos majoritários do Iraque, uma ação muito difícil em um país que ainda carece de uma identidade nacional.

- Se não houver maioria, Malik vai ter que agradar os xiitas, vai ter que tentar satisfazer as necessidades religiosas deles, vai ter que agradar os sunitas e os curdos. Mas essas divisões ainda são muito radicais, então não será fácil. Essas divisões ainda são muito presentes no Iraque, e apesar de ter havido evolução e de ter gente falando em nascimento de identidade nacional iraquiana, ainda estamos muito longe disso.

No entanto, para Cukier, este processo de formação de identidade é importante mesmo assim:

- O processo de criação de identidade nacional do Iraque é contínuo. Isso está em andamento

eternamente. Uma eleição é uma reafirmação das instituições democráticas que ajudam a consolidar essa criação da identidade nacional, e isso é essencial. A criação dessa identidade está baseada em instituições democráticas.

Irã tentou “minar” processo eleitoral iraquiano

Para Cukier, a violência vai continuar marcando as eleições. Vale lembrar que no Iraque, de maioria xiita, os sunitas se viram afastados de muitas esferas de poder após a queda do ditador Saddam Hussein, em 2003. Como forma de incentivar a reconciliação nacional, o grupo ganhou alguns postos, mas longe do poder que tinham durante os anos de Saddam. A rede terrorista Al Qaeda, por exemplo, é de orientação sunita. No entanto, apesar da maioria dos iraquianos e iranianos apresentarem a mesma linha religiosa, a xiita, ambos são de etnias diferentes. Os iraquianos são, em sua maioria, árabes, e os iranianos, persas. Mesmo assim, a influência iraniana é considerada como um perigo na região. Cukier afirma:

- O Irã está criando muitos problemas: essa história toda da pressão xiita pra proibir a possibilidade de eleição de sunitas. Isso é um movimento claro do Ira para deslegitimar as eleições e mostrar força contra os Estados Unidos. O interesse do Ira é justamente destruir qualquer identidade nacional e aumentar sua influência no Iraque.

Para o professor, a eleição também será determinante na relação Irã-Iraque, países que têm em comum também 1.400 km de fronteira e travaram uma guerra sangrenta durante os anos 80:

- A eleição é um ponto de culminação do envolvimento do Irã com o Iraque. E aí a gente entra num xadrez global que leva em conta o programa nuclear do Irã, os confrontos xiitas e sunitas no mundo. O Iraque é um ponto de convergência para conflitos entre americanos, sauditas e iranianos.

Caso a situação no Iraque não tenha um final feliz, Cukier afirma que os EUA podem ter que ficar mais tempo. A “mutação” de Malik pode ter contribuído no que hoje é o cenário de uma unidade nacional ainda não consolidada:

- Eu ainda não vejo essa consolidação ao ponto dos americanos conseguirem sair do Iraque dentro do prazo. Quando o Malik virou o primeiro-ministro ele tinha características interessantes e cruciais por esse processo de unificação. Ele era um xiita, mas tinha comunicação com os sunitas. Ele era o candidato perfeito dos EUA, ele é xiita, mas tinha visão nacionalista. Mas ele está se modificando, entrando no processo político, precisando barganhar, parecendo mais um líder sectário.